

The trajectory of head circumference and neurodevelopment in very preterm newborns during the first two years of life: a cohort study

Mayrink MLS, Villela LD, Méio MPB4, Soares FVM, de Abranches AD, Nehab SRG, et al.

Jornal de Pediatria. 2024;100(5):483-490. DOI: 10.1016/j.jpmed.2024.04.005

Comentado por: Nicole Gianini

Mestre e Doutora em Saúde da Criança e da Mulher, Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ; membro do Conselho Científico do Departamento Científico de Neonatologia - SBP

Um dos grandes desafios do cuidado ao recém-nascido que nasce antes do termo ou com agravos que necessitam de internação na Unidade Neonatal (UN) é a prevenção de danos e a implementação das melhores práticas que garantam um desenvolvimento com o mínimo de sequelas. A aferição da medida do perímetro cefálico durante a internação e no seguimento dessas crianças é um preditor de dificuldades no neurodesenvolvimento, caracterizando-se assim como um sinalizador de baixo custo para intervenções oportunas. O presente estudo avaliou a trajetória do crescimento do perímetro cefálico e o neurodesenvolvimento, correlacionando o perímetro cefálico com cognição, linguagem e desenvolvimento motor nos dois primeiros anos de vida. O estudo foi prospectivo e com 95 indivíduos que nasceram com 32 semanas ou menos de idade gestacional ou com peso menor que 1500 g. As crianças com má formação congênita foram excluídas do estudo. As aferições do perímetro cefálico ocorreram ao nascer, no momento da alta hospitalar e, utilizando a idade gestacional corrigida, com 40 semanas (termo) e com 1, 3, 5, 12, 18 e 24 meses. O instrumento de avaliação foi a escala de Bayley-III aplicada por psicóloga com experiência em desenvolvimento infantil e nas idades gestacionais corrigidas de 12, 18 e 24 meses. As variáveis maternas e as informações do período da internação na UN foram captadas dos dados do prontuário. Além das variáveis consagradas na caracterização da amostra, como utilização de nutrição parenteral, oxigenioterapia, aleitamento e tempo médio de permanência, houve também o registro da presença do pai nos cuidados diários. Permaneceram no estudo apenas as crianças que não apresentavam morbidades neonatais maiores. A discussão é rica e faz referência, como já consagrado, à importância que as práticas de cuidado de cada UN têm no desfecho e no neurodesenvolvimento dessas crianças e como o crescimento insuficiente do perímetro cefálico é considerado um preditor de desenvolvimento desfavorável. As autoras também conclamam por mais estudos multicêntricos, que permitam uma amostra maior e garantam a robustez dos achados. Interessante, de fato, que haja mais estudos científicos, sem paixão e sem desdém, que iluminem a importância incontestável da presença da família no plano de cuidados das UNs, além da manutenção dos passos consagrados de prática assistencial segura.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)